

## **OS ADOLESCENTES, A SEXUALIDADE E AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Maiary Andrade Pontes

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: [maiary.uepb@hotmail.com](mailto:maiary.uepb@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A OMS a define a adolescência como um período que compreende a faixa etária de 10 a 19 anos e é caracterizada por profundas transformações físicas, psicológicas e sociais. Algumas dessas alterações enfrentadas pelos adolescentes, principalmente relacionadas à sexualidade, culminam com sexo sem proteção, DST e gravidez precoce.

Devido ao tema sexualidade ainda encontrar-se cercado de tabus em nossa sociedade, o adolescente tende a procurar informações com outros adolescentes também inexperientes, contribuindo assim, para prática do sexo de forma insegura<sup>1</sup>.

Dados do Ministério da Saúde demonstram que desde 1980, quando a AIDS começou a ser notificada, até dezembro de 2011 foram registrados 4.759 casos de contaminação com o HIV na PB, sendo 378 destes em jovens com até 19 anos<sup>2</sup>.

Há um longo caminho ainda a percorrer, mas pensamos que todo jovem tem o direito de ser orientado sobre sua sexualidade e esta deve começar no próprio lar, se estender à escola e a todas as instituições que façam parte da sociedade<sup>3</sup>.

O presente resumo visa introduzir a discussão da relação existente entre as informações recebidas pelos adolescentes acerca da sexualidade e o conhecimento deles acerca das DST, assim como métodos de prevenção.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, com o objetivo de compreender e interpretar o conhecimento dos adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

A pesquisa foi realizada com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lafayette Cavalcante, abrangida pela ESF das Malvinas I, na cidade de Campina Grande – PB, durante o mês de março de 2011.

O universo da pesquisa foi formado por adolescentes matriculados na Escola. A amostra foi do tipo intencional, sendo selecionados alunos do 9º ano nos dois turnos, 25 alunos no turno da manhã e 14 no turno da tarde. A opção pelo 9º ano deve-se ao fato de contemplar adolescentes na faixa etária entre 12 e 19 anos.

Para a realização da coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo 30 questões subjetivas e objetivas, em que se encontram dados relativos ao sexo, escolaridade, faixa etária, acesso aos meios de informação e questionamentos relativos à temática adolescência e sexualidade. Antes da entrega do questionário para autopreenchimento foi explicado aos adolescentes o objetivo, a relevância da pesquisa, a importância da sua colaboração, assim como a afirmação da confidencialidade dos dados informados. Todas as informações obtidas foram agrupadas, e transcritas para um banco de dados eletrônico e submetidas à análise estatística simples. Os resultados foram analisados à luz da literatura. Antes do início da pesquisa, o projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba com emissão do parecer favorável, apresentando o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 4181.0.000.133-10.

Para dar prosseguimento a coleta de dados, foi solicitado aos pais que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação de seus filhos na pesquisa. Não houve discriminação no posicionamento moral dos adolescentes, nem a exposição a riscos desnecessários aos mesmos, além de garantirmos a privacidade das informações obtidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

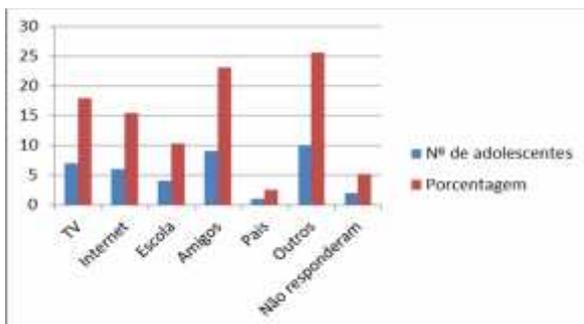
Entre os 39 alunos pesquisados, 22 (56%) eram do sexo masculino e 17 (44%) do sexo feminino. A prevalência de idade entre eles foi de 14 anos. Os dados demonstram que 46% dos adolescentes relacionaram sexualidade ao sexo, 27% a relacionamento e 15% a afetividade.

A sexualidade é inerente ao ser humano, e está presente na sua vida desde o nascimento. Mas na nossa cultura ainda está muito arraigada à ideia de que a sexualidade está diretamente relacionada ao ato sexual. A sexualidade consiste em um conjunto de sensações e sentimentos envolvidos no e entre sujeito e vai muito além do ato sexual<sup>5</sup>.

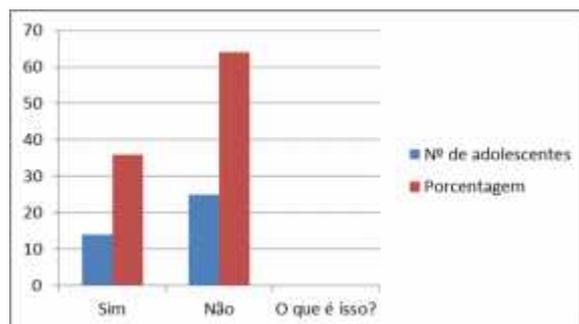
Analisando a figura I percebe-se que os “amigos” e “outros” são as fontes de maior informação de onde os adolescentes aprenderam sobre o sexo. Com 23% e 26% respectivamente. Os pais ficam em menos percentual, somente 3% dizem que aprendeu com os pais.

Os jovens aprendem sobre sexo na escola, com amigos, com a namorada, nas revistas, nos programas de TV e menos com os pais. Isso demonstra a falta de comunicação entre os pais e filhos sobre esses assuntos, o que pode ter consequências negativas, pois com essa deficiência os adolescentes buscam informações sobre relacionamentos e sexo em outras fontes muitas vezes não

confiáveis como amigos e internet<sup>4</sup>. Os adolescentes e jovens precisam de formação, e essa formação depende dos serviços de saúde, escola e seus pais.



Percentual de adolescentes que responderam onde aprenderam sobre sexo (figura I)



Percentual dos adolescentes que já usaram preservativo (figura II)

Podemos perceber ainda, que todos os adolescentes entrevistados já ouviram falar em DST. Essa conformidade no conhecimento deve-se ao fato de que cada vez mais educadores tem desenvolvido ações de prevenção entre os jovens.

Comparando os dados acima com a figura II vemos que a proporção de adolescentes que já usaram preservativos é muito baixa (14%), o que reforça a ideia de que os as informações recebidas não tem proporcionado conscientização de práticas saudáveis da sua sexualidade. Se considerarmos que os adolescentes que não usam preservativos são sexualmente ativos, esse dado se torna ainda mais alarmante, pois esses adolescentes estão potencialmente expostos a diversas DST e ainda ao desenvolvimento de gestação não desejada.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto que os adolescentes iniciam sua vida sexual precocemente seja por influência da mídia, dos amigos ou da escola, e nem sempre fazem uso do preservativo, embora a maioria deles já tenha ouvido falar de DST.

O índice de DST na adolescência vem crescendo bastante e por sexo ainda ser tabu na nossa sociedade os adolescentes não procuram os serviços de saúde para relataram as suas queixas, fazendo com que as DST ou se agravem ou sejam tratadas inadequadamente. Cabe, portanto, aos serviços de saúde, a escola e a família orientações aos jovens sobre o despertar da sexualidade e as consequências naturais dessa fase, tornando o adolescente protagonista de sua sexualidade, construindo suas concepções sem medos, culpas ou tabus.

## REFERÊNCIAS

1. Sipizzirri RCP, Adriana W. O adolescente e os sites de relacionamento virtual: Tipos de uso, auto-estima e apoio social. In: Resumos da III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação PUCRS; 2008. Porto Alegre; Brasil.
2. Paraíba é o 5º estado do NE em casos de Aids [editorial]. Jornal da Paraíba/PB, 2012. Disponível em: <http://www.focandoanoticia.com.br/2012/08/29/paraiba-e-o-5o-estado-do-ne-em-casos-de-aids/>. Acessado em: 24 jan 2013.
3. Cano MAT, Ferriani MGC. A família frente à sexualidade dos adolescentes. Acta Paul de Enferm, São Paulo [serial online]. 2000; 13: 38-46. Disponível em: [http://www.unifesp.br/denf/acta/2000/13\\_1/pdf/art4.pdf](http://www.unifesp.br/denf/acta/2000/13_1/pdf/art4.pdf). Acessado em: 18 dez 2012.
4. Sousa LB, Fernandes JFP, Barroso MGT. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. Acta Paul de Enferm. [serial online]. 2006; 19: 408-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ape/v19n4/v19n4a07.pdf>. Acessado em: 21 dez 2012.
5. Aben. Adolescer: compreender, atuar, acolher. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

**Palavras-chaves:** Adolescência; Sexualidade; DST.